



Trabalho 1772

ESCOLARIDADE E OCUPAÇÃO DAS GESTANTES ATENDIDAS PELO CTA DE FOZ DO IGUAÇU/PR.

Bianca da Silva Alcantara Pereira¹, Fabiana Bertin², Marcos Augusto Moraes Arcoverde³, Adriana Zilly⁴, Marieta Fernandes Santos⁵, Jossiana Wilke Faller⁶.

INTRODUÇÃO - As doenças sexualmente transmissíveis (DST) estão entre as cinco principais causas de busca por serviço de saúde e o problema agrava-se pela alta quantidade de indivíduos que se automedicam com tratamentos inadequados, resultando em aumento da resistência antimicrobiana, o que pode levá-los a quadros subclínicos que os mantêm transmissores ⁽¹⁾. O Ministério da Saúde (MS), através da CN-DST/AIDS, desde o final da década de 1980, escolheu por investir na criação de Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), procurando estimular sua implantação em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, principalmente em cidades importantes quanto ao perfil epidemiológico. Estes serviços primeiramente caracterizaram-se pela oferta do teste sorológico anti-HIV, porém, com o passar dos anos, foi incluído testes para Sífilis e Hepatites B e C, acompanhados de gratuidade, voluntariedade, confidencialidade e aconselhamento pré e pós-exame ⁽²⁾. **OBJETIVOS** - O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil socioeconômico e os exames realizados pelas gestantes que procuraram os serviços oferecidos pelo CTA em Foz do Iguaçu/PR. **METODOLOGIA** - Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva e quantitativa. A coleta ocorreu a partir dos formulários e registros do CTA de Foz do Iguaçu/PR, no primeiro semestre de 2013. A coleta ocorreu a partir da análise do formulário padrão Sistema de Informação do CTA (SI-CTA), o qual é preenchido no momento da entrevista realizada pela enfermeira ou psicóloga do CTA previamente a realização das testagens sorológicas, possuindo informações sobre o perfil socioeconômico e de risco da gestante. Além da análise dos dados referentes ao motivo da procura, encaminhamento pré-teste, recorte populacional e resultado laboratorial. Foram incluídos na pesquisa apenas os formulários das gestantes atendidas no CTA do período de 2007 a 2012. Conforme a legislação da pesquisa com seres humanos, a coleta de dados desta pesquisa foi implementada somente após a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e da Coordenação do CTA do Município de Foz do Iguaçu/PR. **RESULTADOS** - Dos 562 formulários analisados, evidenciou-se o perfil socioeconômico das gestantes atendidas pelo CTA de Foz do Iguaçu/PR, no período de 2007 a 2012. O principal motivo que impulsionou a procura ao CTA foi o pré natal e o teste sorológico mais realizado foi o de HIV, e as DST's de maior ocorrência nos exames foram HIV e Sífilis, seguidas de Hepatite B/C. Quanto a escolaridade, 50,71% (n=285) afirmaram possuir o Ensino Médio, 23,48% (n=132) estudaram de 4 a 7 anos, o que equivale ao Ensino Fundamental, 5,69% (n=32) frequentaram a escola por apenas 1 a 3 anos; 6,04% (n=34) não responderam a este questionamento e apenas 12,45% (n=70) tem Ensino Superior, sendo que 1,6% (n=9) não frequentaram a escola.

1. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. biancaalcantara@msn.com

2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. fabiana_bertin@hotmail.com

3. Enfermeiro, Mestre e líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. marcosarcoverde@bol.com.br

4. Bióloga, Doutora em Ciências. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. aazilly@hotmail.com

5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Unioeste. marieta_fs@yahoo.com.br

6. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Unioeste. jofaller@hotmail.com



Trabalho 1772

Visualiza-se que metade das gestantes atendidas terminou o ensino fundamental. O resultado obtido está de acordo com outro levantamento onde a menor escolaridade foi associada com a gravidez na adolescência, apenas 17,5% das mulheres que engravidaram antes de seu 19º aniversário continuaram a estudar além do ensino fundamental, comparando com 33,2% daquelas que engravidaram depois dos 19 anos ⁽³⁾. Outra pesquisa obteve o mesmo resultado, com 51,4% (n=526) das gestantes afirmando possuir somente o ensino fundamental ⁽⁴⁾. Quanto à ocupação, 51,60% (n=290) das mulheres não tinham emprego formal sendo responsáveis pelos serviços domésticos (do lar), 47,68% (n=268) atuavam em áreas diversas como social, administrativa e saúde e 0,71% (n=4) pertenciam a classes de risco para contrair alguma DST. O resultado entra em consonância com outra pesquisa que demonstrou que a profissão/ocupação das gestantes era composta por 40 (33,8%) que não exerciam atividade remunerada, 19 (16,1%) eram empregadas domésticas e 10 (8,4%) vendedoras. A baixa escolaridade prejudica a entrada no mercado de trabalho em setores com melhores salários, o que evidencia a alta taxa em setores terciários da economia ⁽⁵⁾. **CONCLUSÃO** - Espera-se que os resultados possam contribuir com novos trabalhos relacionados à DST's em gestantes, e na atuação do profissional enfermeiro no recebimento destas gestantes, principalmente em Unidades de Saúde (considerando-se que agora que esse serviço foi descentralizado), para orientações e acompanhamento do seguimento do pré-natal. Assim, evidencia-se que políticas públicas voltadas para a educação são necessárias, pois o maior público que procura por serviços de aconselhamento e testagens têm baixa escolaridade e conseqüentemente, renda, tornando-os grupos vulneráveis tanto para adquirir como transmitir DST'S. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM** - A atuação do enfermeiro neste processo concretiza-se como um profissional atuante no encaminhamento e recebimento desta gestante, principalmente nas Unidades de Saúde, para orientações e acompanhamento no seguimento do pré-natal, pois é de suma importância a realização de testagens precoces durante o pré-natal, os quais contribuem para minimizar tanto riscos gestacionais como ao neonato. **DESCRITORES:** Doenças sexualmente transmissíveis, Gestantes e Saúde Pública. **EIXO II-** Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Carret MLV, Fassa ACG, Silveira DS, Bertoldi A, Hallal P. Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco. Rev Saúde Pública. Pelotas. 2004 ago.; 38 (1): 76-84.
2. Ferreira MPS, Silva CMFP, Gomes MCF, Silva SMB. Testagem Sorológica para o HIV e a importância dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) – resultados de uma pesquisa no município do Rio de Janeiro. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. 2001; 6(2): 481-90.
3. Lima LHM, Viana MC. Prevalência e Fatores de Risco para à Infecção por HIV, Sífilis, Hepatite B, Hepatite C e HTLV-I/II em parturientes e gestantes de baixa renda atendidas na Região Metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. 2009 mar.; 24(3): 21-9.
4. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Rev Bras Psiquiatria. São Paulo, 2004 mai.; 26(1): 14-7.
5. Spindola T, Penna LHG, Progiant JM. Perfil epidemiológico de mulheres atendidas na consulta do pré-natal de um hospital universitário. Rev Escola Enfer da USP. São Paulo. 2005 jun.; 40(3): 381-8.